



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

DOUGLAS COSTA BATISTA

**O QUESTIONAMENTO DISCURSIVO NA DIMENSÃO TEMPORAL DA
REPORTAGEM “EIS AÍ O ANTIBOLSONARO” COMO FUNDAMENTO DA
REPRODUÇÃO DA IMAGEM SOCIAL DO EX-PRESIDENTE LUIZ INÁCIO LULA
DA SILVA**

Araguaína / TO

2024

DOUGLAS COSTA BATISTA

**O QUESTIONAMENTO DISCURSIVO NA DIMENSÃO TEMPORAL DA
REPORTAGEM “EIS AÍ O ANTIBOLSONARO” COMO FUNDAMENTO DA
REPRODUÇÃO DA IMAGEM SOCIAL DO EX-PRESIDENTE LUIZ INÁCIO LULA
DA SILVA**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína, Curso de Letras/Português para obtenção do título de Licenciatura em Letras/Português e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientador: Dr. Carlos Borges da Silva Junior

Araguaína / TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT
Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B333q Batista, Douglas Costa.

O questionamento discursivo na dimensão temporal da reportagem “eis aí o antibolsonaro” como fundamento da reprodução da imagem social do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva / Douglas Costa Batista. - Centro de Ciências Integradas - CCI, TO, 2024.
39 f.

Artigo de Graduação (Graduação - em Letras - Português) --
Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2024.

Orientador: Dr. Carlos Borges Silva Júnior.

1. Modernidade Tardia. 2. Discurso. 3. Mídia.

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.


DOUGLAS COSTA BATISTA

**O QUESTIONAMENTO DISCURSIVO NA DIMENSÃO TEMPORAL DA
REPORTAGEM “EIS AÍ O ANTIBOLSONARO” COMO FUNDAMENTO DA
REPRODUÇÃO DA IMAGEM SOCIAL DO EX-PRESIDENTE LUIZ INÁCIO LULA
DA SILVA**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína, Curso de Letras/Português para obtenção do título de Licenciatura em Letras/Português e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.


Data da Aprovação: 13 de dezembro de 2024.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **CARLOS BORGES DA SILVA JUNIOR**
Data: 17/12/2024 11:20:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Dr. Carlos Borges da Silva Júnior, UFNT

Orientador

Documento assinado digitalmente
 **ALESSANDRA CRISTINA RIGONATO**
Data: 13/12/2024 17:19:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Alessandra Cristina Rigonato, UFNT

Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **NAIANA SIQUEIRA GALVAO**
Data: 13/12/2024 16:49:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Naiana Siqueira Galvão, UFNT

Examinadora

Dedico este trabalho a todos que contribuíram
de alguma forma para a minha formação
acadêmica e construção pessoal.

AGRADECIMENTOS

À insistência e à perseverança que eu tive, em todos os momentos, crucial para que mesmo em meio a tantos fatores negativos fui capaz de concluir esse trabalho.

Com carinho ao meu orientador, Carlos Borges, que esteve comigo me apoiando e me dando suporte durante todo o processo de escrita. Apoio-me nos seus conselhos e vejo nele uma pessoa realmente inspiradora, dedicada e alinhada com a ideologia em que acredita, levarei seus ensinamentos comigo para o resto da vida. Assim como os professores do colegiado do curso de Letras da Universidade Federal do Norte do Tocantins, campus de Araguaína que contribuíram para minha formação tanto como pesquisador quanto professor.

Ao meu avô, Mauro Nascimento Batista, que sempre esteve presente na minha vida para me aconselhar e me apoiar. À minha avó, Valfredina Dantas, ao meu tio, Mouzemberg, à minha tia, Márcia, ao meu pai, Rhosemberg, que sempre desejaram o melhor pra mim.

A todas as minhas amigas e amigos que insistiram em mim e me deram forças e ânimo, em especial aos que foram muito importantes para mim e que realmente estiveram e quiseram estar em qualquer que fosse o momento em quem eu me encontrara, fosse ele bom ou ruim.

A universidade, seus colaboradores e a todos os envolvidos nela por abrir portas para um mundo novo repleto de descobertas e conquistas.

À Charlotte, minha gatinha, pelo seu jeito único de me dar apoio e me fazer companhia.

[...] o uso da linguagem é sempre ativo, é sempre direcionado a fazer alguma coisa; e o modo como a linguagem realiza essa atividade é sempre relacionado ao contexto em que é usado.

John E. Richardson

RESUMO

Esta pesquisa questiona a forma como o discurso fundamenta a construção da identidade. Dito isso, invoca-se os autores necessários para se formar uma base teórica, no intuito de discutir a construção discursiva em torno de Luís Inácio Lula da Silva: Silva Junior (2017); Giddens (2002); Borges Júnior (2020); Bourdieu (1989); Thompson (2009); Meurer e Dellagnelo (2008); Fairclough (2008); Resende e Ramalho (2006); Magalhães (2017) entre outros autores que complementam o contexto e as ferramentas necessárias na composição da análise do discurso midiático. A pesquisa tem por objetivo contribuir para a reflexão sobre o desenvolvimento da imagem construída através de Lula. E, com isso, tornar possível questionar a forma como o discurso se desenvolve, assim mantendo os interesses políticos dos grupos dominantes alinhados às suas ideologias. Paralelamente a essa perspectiva, almeja-se i) significar os trechos, mais propriamente os verbos, onde se concentra o significado das orações; ii) determinar, através da concordância ao sujeito referido, as ideias que o discurso desenvolve; iii) compreender a construção de sentido do discurso para a formação da identidade do Lula levando em consideração o contexto da modernidade tardia. O estudo analisa como o contexto da modernidade tardia aliado ao discurso desenvolvido dentro da mídia, no caso dessa pesquisa uma reportagem de uma revista, reverbera na imagem elaborada do sujeito político.

Palavras-chave: Modernidade Tardia. Discurso. Mídia.

ABSTRACT

This research analyzes/examines/scrutinizes the way in which discourse is based on the construction of identity. That said, the theoretical framework for this analysis relies on Silva Junior (2017); Giddens (2002); Borges Júnior (2020); Bourdieu (1989); Thompson (2009); Meurer e Dellagnelo (2008); Fairclough (2008); Resende e Ramalho (2006); Magalhães (2017) among other authors who complement the context and needed tools to develop the analysis of media discourse. The research aims to contribute to comprehending the image constructed through Lula. Moreover, it examines particularly the way in which discourse develops, thus keeping the political interests of dominant groups aligned with their ideologies. From this perspective, we also aim to i) infer and highlight the excerpts' meaning, more specifically the verbs, where the meaning of the sentences is concentrated; ii) determine, through subject-verb agreement, the referents of the ideas developed in the discourse; iii) understand the construction of meaning in the discourse related to Lula's identity formation, considering the context of late modernity. As a result the study demonstrates how the context of late modernity combined with the discourse developed within the media, — in this research, a magazine report — resonates in the constructed image of the political subject.

Keywords: Late Modernity. Discourse. Media.

SUMÁRIO

INTERRELAÇÕES ENTRE DISCURSO E MÍDIA.....	10
1. DISCURSO E MÍDIA NO CONTEXTO DA MODERNIDADE TARDIA.....	12
2. MODUS OPERANDI DA PESQUISA	18
2.1 A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA EM TORNO DE LULA	19
3. ANÁLISE DOS DISCURSOS	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS	33

INTERRELAÇÕES ENTRE DISCURSO E MÍDIA

O contexto histórico circunscrito pela modernidade tardia constrói uma rede de significações e interrelações entre discurso e mídia. Anthony Giddens compreende a modernidade tardia como a “presente fase de desenvolvimento das instituições modernas, marcada pela radicalização e globalização dos traços básicos da modernidade” (GIDDENS, *apud* SILVA JUNIOR, 2017, p. 31).

Giddens (2002) compreende a modernidade tardia como um rearranjo do comportamento social determinado pelas relações comerciais que o capitalismo exige; pela instauração de poderes representados pela aquisição de informações através de organizações vigilantes; e pela forma organizacional dos grupos sociais que, nesse novo contexto, demandam uma identidade própria daquilo que representam suas ideias e formas de viver.

Nesse sentido, a mídia se torna uma ferramenta crucial na formação desse arranjo social, em detrimento do aspecto de propagar informação com base em fatos que podem ser discutidos e comprovados. Com a globalização e o acesso fácil a informação, a mídia fica responsável por difundir e constituir novos conceitos, novas formas de pensar, novas formas de agir, novas formas de se identificar no mundo. Assim como Giddens (2002) discorre, ela é capaz de construir e reconstruir a ideia de realidade. Para Silva Júnior:

[...] a mídia ilustra o caráter transnacional da globalização, rompendo com as rígidas fronteiras de tempo e espaço. Ela mostra e reporta os acontecimentos com diversos modos de transmissão da informação e compartilhamento das experiências humanas, sobretudo em tempo real. Esses fatores reforçam o papel que essa instituição social tem desempenhado na construção do dinamismo social e na reorganização das fronteiras de tempo e espaço na sociedade. (SILVA JUNIOR, 2017, p.31)

No contexto da modernidade tardia, pode-se afirmar que o principal meio de circulação de informações gira em torno das mídias. Pensando nisso, o discurso se torna a principal ferramenta de ação midiática para agir sobre as pessoas, no intuito de alcançar os grupos sociais e induzi-los ao consumo de determinados produtos¹.

Giddens explica como “independentemente do quão local sejam os contextos específicos da ação, os indivíduos contribuem para (e promovem diretamente) as influências sociais que são globais em suas consequências e implicações” (2002, p.9). Isso impacta diretamente no cotidiano das pessoas e na construção da identidade de si no mundo, sobretudo

¹ Entende-se por produto tudo o que pode ser consumido, desde bens materiais e/ou simbólicos. O discurso, por exemplo, ilustra um produto comercializado no contexto da alta modernidade.

quando a mídia projeta no espaço público construções de linguagem que perfilam as pessoas e sobre elas incidem referenciais.

A identidade do ex-presidente (2003-2011), Luiz Inácio Lula da Silva, é recorrentemente construída pelo discurso midiático, oscilando entre discursos positivos e negativos. O que vale ressaltar é a forma como esses discursos são formados, a influência que possuem e as possíveis interpretações que podem levar. Este trabalho visa discutir como os discursos, em meio ao contexto hodierno, servem como ferramenta na formação e na construção da identidade de Lula.

Esta pesquisa questiona o discurso na dimensão temporal, tem como base a reportagem “eis aí o antibolsonaro” como fundamento da reprodução da imagem social do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (Lula, doravante). A partir desse texto, será mapeado o processo de construção da identidade de Lula, com base nos aportes da Análise Crítica do Discurso (ACD, doravante), em meio ao contexto da modernidade tardia. Para alinhar a análise faz-se necessário entender o lugar a que o discurso pertence, assim como suas concepções:

[...] o discurso tem assumido um lugar central nas disputas sociais, visto ser compreendido enquanto lugar de construção e sedimentação de processos sociais por meio da linguagem. Nesse contexto histórico, há seis concepções possíveis para discurso, sendo entendido enquanto “relações sociais, poder, crenças/valores/desejos, práticas sociais, instituições/rituais e discurso/linguagem” (HARVEY apud CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999). (BORGES JÚNIOR, Carlos, 2021, p. 436-437)

O conteúdo a ser analisado está presente na reportagem da revista *Carta Capital*, que possui um posicionamento político que deve ser considerado na progressão deste trabalho:

A revista Carta Capital é um periódico semanal, cuja linha editorial manifesta-se produtora de “jornalismo crítico e transparente”, publicando “notícias sobre política, economia e sociedade com viés progressista” (CARTA CAPITAL, site). Por conta desse posicionamento de natureza política, espera-se que a revista assuma um lugar crítico na produção de conteúdo e na cobertura dos acontecimentos. (BORGES JÚNIOR, 2020, p. 88)

O estudo está organizado de acordo com a sequência das ideias contidas na reportagem, numeradas progressivamente; os trechos selecionados constituirão seis seções; cada seção contemplará os dados relativos a uma página do texto; a seleção do corpus focalizará as questões políticas associadas à Lula em três dimensões temporais: pretérito/passado, presente, futuro (projeções de futuro).

O foco da análise na pesquisa se constituirá a partir de: i) significar os trechos, mais propriamente os verbos, onde se concentra o significado das orações; ii) identificar processos de construção identitária/identidades discursivas de/sobre Lula no discurso da reportagem; iii)

compreender a construção de sentido do discurso para a formação da identidade de Lula, levando em consideração o contexto da modernidade tardia.

1. DISCURSO, MÍDIA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE NO CONTEXTO DA MODERNIDADE TARDIA

A mídia hegemônica tem mobilizado discursos identitários para estabilizar relações de dominação social, evitando que projetos políticos de mudança ocorram no contexto da sociedade. De modo particular, esta pesquisa aponta para o fato de que a identidade política do ex-presidente da república, Lula, tem sido construída a partir de sentidos complexos nos quais se projetam perspectivas discursivas de diversas ordens com o intuito de confundir o eleitor, influenciando no voto do eleitor para impedir que a esquerda vença a disputa eleitoral e retome o poder no Brasil. A mídia hegemônica tenta projetar um perfil político que anseia a sua eleição para assumir o poder na esfera política, visto ter nele representados seus interesses socioeconômicos, por isso tenta alinhar o público aos ideais que defende na esfera pública. Nesse contexto, identidade, discurso e mídia se relacionam mutuamente:

A construção de identidades mediadas pelo discurso [...] poderia ser ignorada pelos sujeitos, mas este não é um processo simples no mundo contemporâneo, pois a tecnologização do discurso (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999), vinculado aos diferentes gêneros e práticas discursivas, ainda influencia bastante a audiência. (SILVA JUNIOR, 2017, p. 161)

Silva Júnior, ao vincular o discurso da mídia ao contexto da modernidade tardia, leva em consideração o fato de que os discursos:

[...] favorecem os interesses do novo capitalismo, cujo modelo de produção, difusão e consumo de produtos não se dá mais a partir de rotinas estáveis, mas com uma produção diversa (flexível e variada), com ênfase na elaboração de bens simbólicos a serem consumidos. (SILVA JUNIOR, 2017, p. 47)

Os discursos, assim como outros bens simbólicos, representam formas de pensamentos, ideologias, representações de mundo. No sentido da pesquisa, vê-se como a mídia constrói um cenário de dominação, sobretudo em relação à imagem/perfil pública(o) do presidente, uma vez que organiza tais elementos discursivos para esse fim, afirmando seus interesses na produção de determinados sentidos e não outros, principalmente para influenciar o público leitor. Acerca dos discursos e também das ideologias, bem como do poder simbólico, Bourdieu afirma que:

É necessário saber descobri-lo onde ele se deixa ver menos, onde ele é mais completamente ignorado, portanto, reconhecido: o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem. (BOURDIEU, 1989, p. 7-8).

Os discursos constroem o efeito de identificação, podendo fazer as pessoas tomarem decisões sobre o que vão consumir e/ou absorver de informações ou o que quer que seja. A partir do discurso, as pessoas constroem muitos sentidos sociais sobre os acontecimentos do mundo, muitas vezes, sem terem nenhum compromisso com a realidade, mobilizando diferentes ideologias e disseminando-as no contexto social, sobretudo a mídia, que reproduz em seus produtos jornalísticos, seus modos de percepção do mundo, atingindo as massas e produzindo nelas um efeito de identificação. A influência discursiva da mídia age no sentido de dominação das mentes, influenciando as pessoas a tomarem decisões e posições sobre o que estão consumindo.

E não somente isso, quando se trata da discussão sobre o poder que a mídia mobiliza no discurso e, conseqüentemente, nos sentidos produzidos por ele, interfere no modo de as pessoas construírem os sentidos sociais. Nesse contexto, a mídia propaga a ideologia das classes dominantes, seus modos de ser e representar o mundo.

[Ela] se constitui como geradora, projetora e distribuidora de bens simbólicos, agindo como reorganizadora dos modos de produção e consumo no contexto social. [Assim], a mídia se torna o eixo central do novo capitalismo, produzindo discursos e transformando-os em mercadorias, [prontas para serem assimiladas, sem qualquer reflexão crítica]. (SILVA JUNIOR, 2017, p. 32)

Quando os sujeitos têm contato com os sentidos projetados nos textos jornalístico-midiáticos, fica difícil identificar o que é verdade e/ou mentira, principalmente porque se tem convencido que a mídia produz o discurso da verdade. Essa suposição prévia põe em questão a relação de dominação social que o discurso pode construir e alcançar no espaço público, porque os sentidos são passíveis de enviesamentos mediante às diferentes ideologias que entrecortam as construções de linguagem pela seleção de palavras no texto, escolha de recursos sintáticos e funções da linguagem, para produzir determinados sentidos e não outros quaisquer.

De acordo com Fernandes, "por meio do discurso as pessoas não apenas agem sobre o mundo e as outras pessoas, mas também representam o mundo e outras pessoas a partir de determinadas perspectivas" (FERNANDES, 2014, p. 93). Dessa forma, não há possibilidade de se afirmar que o discurso, nos gêneros midiáticos, é feito de forma despreocupada e/ou aleatória, pois tudo é pensado para influenciar o público, positiva ou negativamente. Silva Júnior destaca que:

“[...] os discursos produzidos pelos [grupos dominantes] nos meios de comunicação, [...] podem ser utilizados [com a] intenção [de] dirigir intelectualmente a audiência. O discurso midiático, [portanto] tende a utilizar-se do gênero para reproduzir e

disseminar ideologias, de modo que as pessoas passem a agir e tomar decisões que beneficiam os interesses dos que estão no poder (SILVA JUNIOR, 2017, p.49)

Como observado na citação pode parecer que, obrigatoriamente, as pessoas que estão sujeitas à ação dos discursos são manipuladas/manipuláveis, porém existe um conjunto de fatores que podem e vão influenciar na forma como cada indivíduo interpreta o mundo, porque as experiências crítico-sociais dos sujeitos intervêm no modo que eles leem o mundo e formam as próprias opiniões, isto é, os próprios pensamentos. Independentemente disso, a mídia mobiliza todos os seus esforços para direcionar a leitura dos fatos/acontecimentos ao leitor, telespectador, ouvinte, interlocutor.

“De fato, os mesmos grupos da elite e as organizações sabem perfeitamente que efeitos sua ‘informação’, sua propaganda e sua publicidade têm sobre o público – caso contrário, não se engajariam na comunicação pública”, tampouco investiriam seus recursos nela (VAN DIJK, 2015, p. 33 *apud* SILVA JUNIOR, 2017, p.50).

A Análise Crítica do Discurso “[...] considera textos, práticas discursivas e práticas sociais eventos específicos de linguagem, particularmente, produzidos para manutenção do *status quo*, favorecendo ideologias dominantes e grupos historicamente hegemônicos da sociedade.” (BORGES JÚNIOR, 2021, p. 438). De modo geral, a partir dos textos, as pessoas constroem sentidos acionais, representacionais e identificacionais responsáveis pela construção identitária, levando em consideração as características do meio em que vivem, a formação das ideias e as relações do convívio e interação social dos indivíduos com os quais vive e compartilha suas experiências de vida. Como apontado a seguir:

Discursos e práticas sociais possuem relações estreitas. Eles refletem, representam, constroem e constituem entidades e relações sociais e se associam por uma série de eventos na vida social” (SILVA JÚNIOR, 2017, p. 61). São eventos que se articulam como modos de agir (significado acional), modos de representar (significado representacional) e como modos de ser (significado identificacional) (FAIRCLOUGH, 2008 *apud* BORGES JÚNIOR, 2020, p. 88)

Entende-se como significado acional a forma como o discurso é utilizado através do movimento social, o texto é entendido e interpretado através das interações pessoais; já no significado representacional o modo como que os sentidos são construídos no mundo e, o significado identificacional refere-se à construção e negociação dos sentidos identitários no discurso, resultando da imagem (compreensão identitária) de um indivíduo tanto pelo próprio indivíduo e em relação ao outro, o interlocutor no discurso como discute Resende e Ramalho (2006):

O significado acional focaliza o texto como modo de (inter)ação em eventos sociais, aproxima-se da função relacional, pois a ação legitima/questiona relações sociais; o significado representacional enfatiza a representação de aspectos do mundo - físico, mental, social - em textos, aproximando-se da função ideacional, e o significado

identificacional, por sua vez, refere-se à construção e à negociação de identidades no discurso, relacionando-se à função identitária. (RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 60)

Ainda que haja um direcionamento dos ideais por parte da mídia, as pessoas agem conforme os modos de se identificar com cada discurso na forma de textos:

[...]utilizando textos (orais, escritos, multimodais), agimos discursivamente por meio de gêneros; representamos o mundo material, as pessoas, valores, crenças, usando discursos para “falar” a partir de determinadas perspectivas; e construímos nossas identidades, nossas maneiras de ser parcialmente através do discurso. (FERNANDES, 2011, p.23)

A mídia, neste caso, usa da linguagem e suas diversas semioses – os significados que as palavras trazem para o contexto – para formar os leitores com uma visão determinada do mundo. Ou seja, apesar da influência que o discurso possui, o enunciador ainda depende do sentido produzido pela audiência, se aceita ou não os sentidos mobilizados por esses discursos e seus contextos, por isso este artigo centraliza a discussão tendo como recorte a construção da identidade do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva na reportagem “Eis aí o antibolsonaro”, publicada na revista *Carta Capital*, edição 1148 de 17 de março de 2021.

Ao discurso midiático estão correlacionadas três relações de poder que a mídia mobiliza nos textos que produz: i) uma relacionada aos meios de comunicação e informação mediante à visibilidade e repercussão do discurso; ii) outra associada à quantidade de recursos que possui a mídia para exercer influência, que é fruto do poder econômico; e, a última, iii) articulada à posição que ocupa na hierarquia social, definindo sua autoridade, que é um poder político (THOMPSON, 2009). Há outros tipos de poder, como o da força, o poder coercitivo, apesar de “poder” ser um termo genérico influi diretamente nas relações interpessoais e define as ações individuais, reforçando processos e relações nas práticas sociais.

Thompson (2009) faz essa distinção entre as variadas formas do poder. Ele cita quatro principais: o econômico, o político, o coercitivo e o simbólico. O econômico “[...] provém da atividade humana produtiva” em que quem detém a matéria-prima, a produção de bens de consumo e principalmente o capital financeiro se sobrepõem socialmente – o poder político “[...] deriva da atividade de coordenação dos indivíduos e da regulamentação dos padrões de sua interação” – o poder coercitivo é “[...] o uso real ou sob ameaça da força física – para garantir o exercício do poder político” e o poder simbólico procura “cultivar e sustentar a legitimidade do poder político” (THOMPSON, 2009, p.22-23). O autor ainda explica a relação dos indivíduos com eles:

[...] os indivíduos normalmente exercem poder em muitos contextos que pouco ou nada têm a ver com o estado. Assim fazendo, eles exprimem e ajudam a tornar relativamente estáveis as relações ou redes de poder e dominação entre os indivíduos,

e entre grupos de indivíduos, que ocupam diferentes posições nos campos de interação. (THOMPSON, 2009, p.21-22)

O que vale saber do poder do discurso é que ele não age por si só, apesar de sua influência ser notória. Os que exercem o poder na sociedade ou em determinadas esferas e grupos sociais podem ter controle sobre as pessoas, sob sua influência também consegue movê-las de acordo com seus próprios interesses. Fernandes declara que “o poder da indústria da mídia é identificado como sendo um poder simbólico. Porém, isso não significa que outras formas de poder – tais como o poder econômico e o poder político, por exemplo, não estejam presentes nas indústrias da mídia” (2011, p. 19), sabendo-se, ainda, que a palavra refrata o processo de interação social.

Na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato que precede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra defino-me em relação ao outro, isto é, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor. (BAKHTIN, 1981, p. 113)

Assim sendo, pode-se afirmar que é no discurso que as pessoas se expressam, mostrando de si a outros, mediante processo de interação. Nele, os interlocutores mobilizam-se na intenção de constituir auditórios, seja por adesão de perspectivas ideológicas, seja por vínculos e outras razões. Tais práticas vão constituindo as pessoas por relações identitárias, afinal a identidade social é formada, em grande parte, também por relações de compartilhamento de perspectivas, visões de mundo, ideologias etc., e as mídias promovem parte dessa construção no espaço social.

Meurer e Dellagnelo (2008, p. 8) tomam a linguagem como parte essencial da vida social em três níveis, primeiramente na escolha por signos linguísticos, ou seja, nas escolhas léxico-gramaticais, já no nível intermediário estão as redes de ordem de discurso presentes nas práticas sociais, delimitando grupos sociais, e no último nível está a materialização do discurso de forma escrita. Para os autores, o discurso toma forma em um texto através dos gêneros: na prática discursiva – como se é representada as ideias no mundo físico e abstrato –, nos estilos – que estão ligados a forma em que os gêneros se configuram – e nas práticas sociais – que evidenciam como o discurso funciona –, as expressões carregam esses três elementos (2008, p. 49). Ciente dessas dimensões, pode-se alinhar o contexto social e a linguagem para:

[...] desconstruir, em diferentes manifestações discursivas, questões de dominação, opressão, manipulação, discriminação, abuso de poder, enfim questões que geram desigualdade social. Desse modo, a análise crítica visa, também, expor as ideologias das(os) produtoras(es) de discurso a partir de suas práticas discursivas para, então,

trabalhar na luta contra essa desigualdade com vistas a promover mudança social. Subjacente a esse objetivo está a crença, já referida, de que há uma relação intrínseca entre discurso e estrutura social. Tal crença implica que o discurso se relaciona a formas de poder (cf. Fairclough, 1989) e ainda a formas de continuidade ou mudança social (Fairclough, 1992, 2001). Essa perspectiva nos remete à noção de que o discurso não é neutro, visto que, ao se interligar a estruturas sociais, vincula o comportamento lingüístico à ideologia. (MEURER; DELLAGNELO, 2008, p. 39-40)

O discurso, portanto, é esse momento importante da vida social em que os sujeitos assumem um lugar diante do mundo, posicionando-se de modo positivo e/ou negativo, entre outros, segundo seus respectivos pontos de vista, leituras etc., sob as quais as pessoas confrontam ideias e tomam partido diante delas, influenciam e são influenciadas, construindo identidades acerca de si, dos outros, das coisas e do mundo.

A identidade para Stuart Hall é “[...] formada na "interação" entre o eu e a sociedade. O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o "eu real", mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais "exteriores" e as identidades que esses mundos oferecem.” (2006, p. 11). Por interação tem-se as relações que o sujeito faz com o mundo, como do caso dessa revista está a mensagem do interlocutor e o receptor (o texto redigido na revista e o leitor), levando em consideração o teor com o qual a revista é escrita, seu impacto social, as filosofias desenvolvidas e o seu posicionamento frente aos fatos discutidos, além dos fatores internos do leitor na forma de projetar as suas ideias e a sua identidade de acordo com os significados e valores desenvolvidos no texto, assim como descrito por Hall:

A identidade [...] preenche o espaço entre o "interior" e o "exterior"- entre o mundo pessoal e o mundo público. O fato de que projetamos a "nós próprios" nessas identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos seus significados e valores, tornando-os "parte de nós", contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural. A identidade, então, costura [...] o sujeito à estrutura. Estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e predizíveis. (HALL, 2006, p.11-12)

Em detrimento do contexto da pesquisa o foco será na construção da identidade em meio a modernidade tardia, englobando aspectos como a globalização e a velocidade das trocas de informações que tornam as mudanças, tanto de ideias quanto de comportamento ligadas ao fato das conexões em larga escala – neste caso a revista –, mais fluidas e constantes (GIDDENS, 2002). Dessa maneira, a constituição da identidade na modernidade tardia ocorre através de “[...] uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (HALL, 2006). Ou seja, da mesma forma que a formação de identidade une as pessoas por uma linha de pensamento, os sujeitos também se modificam de acordo com o movimento de

representação cultural e os significados produzidos pelos meios que os conectam e pela linguagem que os intersectam.

2. MODUS OPERANDI DA PESQUISA

Tomando a linguagem como construtora de identidades sociais será feito, neste trabalho, o questionamento discursivo na dimensão temporal da reportagem “Eis aí o Antibolsonaro” como fundamento da reprodução da imagem social do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, será mobilizado em paralelo: os níveis de linguagem e os sentidos produzidos pelo discurso para, assim, ser possível desenvolver os critérios de análise sobre o texto da revista.

Destarte, a proposta é mobilizar a base metodológica apoiando-se em aportes teóricos da Análise Crítica do Discurso. Estando eles em: Meurer e Dellagnelo (2008), na composição dos níveis da linguagem; Fairclough (2008) e Resende e Ramalho (2006), na construção dos sentidos e em Magalhães (2017) no fornecimento de “[...] elementos teórico-práticos para questionar sentidos desfavoráveis e pôr à disposição sentidos que favoreçam os atores sociais que a utilizam.” (MAGALHÃES, 2017, p. 195).

Com isso, foi possível realizar a elaboração dos critérios de análise: i) significar os trechos, que parte da ideia das escolhas dos signos linguísticos, ou seja, na forma como o discurso é acionado em um meio social para a reprodução de suas semioses; ii) determinar ao que se refere as ideias que o discurso desenvolve, assim, determinando a que rede de ordem do discurso (grupo social) o texto se direciona, representando a forma como este descreve sua noção de mundo; iii) compreender a construção de sentido do discurso a partir da materialização do discurso na forma escrita, tornando possível discutir sobre a construção e a visão da imagem identificacional constituída pelo texto.

Não podendo se esquecer do caráter que a pesquisa possui uma vez que a Análise Crítica do Discurso, que focaliza o processo de “[...] desnaturalizar o naturalizado e promover mudança social e emancipação.” (MEURER e DELLAGNELO, 2008, p. 47) é um dos princípios centrais dessa pesquisa. Em conjunto com o texto, para que assim seja possível criar uma linha progressiva dos acontecimentos, tornando, dessa forma, capaz entendermos como que, através do discurso, o sujeito da pesquisa – Luiz Inácio Lula da Silva – foi representado e a influência que essa narrativa pode trazer para o meio social.

Todos esses aspectos, em conjunto com o contexto da modernidade tardia e da interação do texto da revista com o leitor, contribuem para que seja possível refletir sobre o desenvolvimento da imagem construída através de Lula. E, com isso, torna-se possível

questionar a forma como o discurso se desenvolve com o objetivo de manter os interesses políticos dos grupos dominantes alinhados às suas ideologias.

2.1 A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA EM TORNO DE LULA

Luiz Inácio Lula da Silva nasceu em 27 de outubro de 1945. Em decorrência da crise que aconteceu depois do golpe militar de 1964, Lula teve que mudar de emprego o que o levou a passar por várias fábricas até trabalhar nas Indústrias Villares, onde começou a ter contato com a política, em razão dos movimentos sindicais. No ano de 2002 foi eleito presidente do Brasil e reeleito como o mais votado da história, com 58 milhões de votos.

Os projetos conduzidos e executados por Lula para o Brasil foram de grande relevância social e econômica, no entanto a construção discursiva sobre ele, deve-se levar em consideração alguns fatos, tais como: Lula ter sido alvo de acusações, em 2016, do maior esquema de peculato apurado na história do Brasil (A Operação Lava Jato, iniciada em 2014); a grande repercussão midiática, de forma negativa, dos assuntos que envolviam um ex-presidente; as deficiências e falhas do sistema judiciário juntamente com o Ministério Público Federal que levaram a sua absolvição.

Em razão da proporção do caso, de quem estava envolvido e à mercê do contexto da modernidade tardia foi natural a obsessão em se produzir um resultado do processo, o que levou, com a ajuda de acusações sem provas, a antecipação da culpabilização de Lula e resultando na sua prisão em 2018. O que não perdurou por muito tempo, devido a incoerências no processo, em 2021, foi entendido que existia um vício processual fazendo com que todos os processos fossem anulados.

A revista Carta Capital tem por base proporcionar uma leitura muito mais crítica do que apenas de expor e detalhar os fatos, a matéria em questão que será discutida tem por título “Eis aí o antibolsonaro” e vai tratar justamente do impacto que Lula tem e vai causar no governo de Jair Messias Bolsonaro, além de como se situa suas relações políticas.

Outro ponto da revista é justamente esse, ela dá preferência para fatos que possuem grande impacto no país, ou seja, acontecimentos que acontecem no meio político atrelados a grandes mudanças do cenário, casos de escândalo e corrupção são o foco da revista. E vale ressaltar que a Carta Capital é alinhada com a esquerda política, dessa forma é natural ver – por mais que ela tente ser imparcial – um posicionamento que favorece a imagem e os ideais de Lula.

Neste trabalho, foi utilizado o conteúdo presente no Anexo A, que contém a reportagem completa que será trabalhada. A edição da revista em questão foi publicada no dia 17 de março de 2021, o contexto deste ano é em meio a uma pandemia provocada pelo coronavírus, os temas centrais da reportagem são o retorno de Lula à esfera política, sua possibilidade de eleição, o apoio que ele possui para que faça a oposição ao governo atual e o recuo as ações tomadas pelo presidente Bolsonaro após o discurso de Lula.

Critérios		
<p>Procedimentos metodológicos: 1.) (verbo) os dados estão organizados de acordo com a sequência das ideias contidas na reportagem, numerados progressivamente; 2.) Os trechos selecionados constituem seis seções (seção 1: 1-9; seção 2: 10-14; seção 3: 17-23; seção 4: 24-34; seção 5: 35-37; seção 6: 38-45.); 3.) Cada seção contempla os dados relativos a uma página do texto (pp.14-19); a seleção do corpus focaliza as questões políticas associadas à Lula em três dimensões temporais: pretérito/passado, presente, futuro (projeções de futuro).</p>		
Seção 1: Página 14		
Pretérito/Passado	Presente	Futuro/Projeção de Futuro
<p>1. Sindicato dos Metalúrgicos do ABC foi de onde Lula saiu para a política no fim dos anos 1970, depois para o cárcere em abril de 2018 [...].</p> <p>3. No pronunciamento-entrevista de duas horas e meia feito lá na quarta-feira 1-, disse ter motivos para ter mágoas “vítima da maior mentira jurídica contada em 500 anos de história, mas que o importante hoje é o sofrimento do brasileiro.”</p> <p>4. O papel de líder opositor era o que se esperava desde a sua libertação em novembro de 2019.</p>	<p>2. [...] e, agora, para liderar a oposição a Jair Bolsonaro.</p> <p>5. O ex-presidente só se sentiu à vontade para encarná-lo diante da surpreendente decisão do Juiz Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, de anular duas condenações e dois processos contra o petista paridos pela operação Lava Jato em Curitiba. Decisão destinada primeiro a salvar Sergio Moro e a Lava Jato.</p> <p>6. Lula, conta um amigo, “está doído” para ser candidato, ambição pelo despacho de Fachin de 8 de março.</p> <p>7. “vamos ter que esperar o momento de escolher quem vai ser”, comentou o ex-presidente, no sindicato.</p>	<p>8. “Gostaria até que o Lula concorresse. No momento que nós vivemos precisamos de uma lição de democracia para a próxima eleição”, disse o senador tucano Tasso Jereissati, do Ceará ao <i>El país</i>. Presume-se que o presidente da Argentina, Alberto Fernández, concorde.</p> <p>9. Lula viajará pelo País daqui em diante, [...].</p>
BARROCAL, André. pp.14. 2021.		
Seção 2: Página 15		
Pretérito/Passado	Presente	Futuro/Projeção de Futuro
<p>11. Guilherme Boulos, do Psol, estava lá também, como estivera nos dois dias de resistência de Lula antes do cárcere.</p>	<p>12. “A unidade de esquerda é necessária contra Bolsonaro. Agora, na luta para salvar vidas e combater a fome. [...]”</p>	<p>10. [...] algo que tem sido feito pelo “bloco na rua” de Fernando Haddad.</p> <p>13. “[...] em 2022 para reconstruir o Brasil.” Tuitou o</p>

		<p>pessolista durante o discurso lulista.</p> <p>14. “O ex-presidente Lula falou de sonhos do futuro, legitimados pelas vitórias do passado. Delineou os principais eixos de um novo projeto nacional: combate à desigualdade; política externa independente; investimentos”.</p>
--	--	--

BARROCAL, André. pp.15. 2021.

Seção 3: Página 16

Pretérito/Passado	Presente	Futuro/Projeção de Futuro
<p>17. O juiz decretou que não eram da alçada de Moro, na 13ª Vara Federal de Curitiba, e da Lava Jato curitibana quatro processos contra Lula, incluídos aqueles dois cujas condenações proibiram o petista de disputar eleição, o do triplex do Guarujá e o do sítio do Atibaia. E anulou todas as decisões sobre os quatro.</p> <p>19. Fachin foi “cínico”, afirma Eugênio Aragão, ex-ministro da Justiça. Lula, comenta ele, [...] “A verdadeira razão da decisão só agora foi de salvar a cara do Moro. Entregaram-se os anéis para não perder os dedos”.</p> <p>20. Bem que Deltan Dallagnol, o ex-chefe da força-tarefa curitibana, escrevera em 13 de julho de 2015 a seguinte mensagem de celular a uns colegas: “Caros, conversei 45 m (minutos) com o Fachin. Aha uhu o Fachin é nosso”.</p> <p>21. Um dia após a decisão do juiz, a 2ª Turma do Supremo julgaria um pedido da defesa lulista para que Moro fosse declarado parcial no caso do triplex. Se o juiz perdesse teria que começar do zero.</p> <p>22. Não só a sentença morista seria cancelada, mas toda a denúncia da força-tarefa.</p> <p>23. Outros alvos da Lava Jato poderiam tentar no STF decisão igual contra Moro, e foi isso que</p>	<p>16. Para Ciro, o “lulopetismo”, expressão pejorativa sobre o PT. É coisa do passado e Lula “parte do problema”, conforme declarou à CBN um dia após a decisão de Fachin.</p>	<p>15. [...], mas o pessebista governador de Pernambuco, Paulo Câmara, tuitou “A reconquista dos direitos políticos pelo Presidente Lula é uma vitória importante do campo progressista que fará diferença no fortalecimento da democracia e no futuro do Brasil”</p> <p>18. Os casos vão correr na Justiça Federal de Brasília, para onde o Supremo já mandara outros processos lavajatistas. contra agentes políticos.</p>

<p>Fachin buscava evitar. De quebra, ao anular os processos de Lula por razões de jurisdição, Fachin preservou a denúncia do Ministério Público Federal.</p>		
<p>BARROCAL, André. pp.16. 2021.</p>		
<p>Seção 4: Página 17</p>		
<p>Pretérito/Passado</p>	<p>Presente</p>	<p>Futuro/Projeção de Futuro</p>
<p>25. A manobra de Fachin fracassou. Ele perdeu por 4 a 1 a tentativa de impedir a 2ª turma de julgar a parcialidade de Moro, embora tenha apelado ao presidente do STF, o lavajatista Luiz Fux.</p> <p>26. Mais de 400 personalidades haviam enviado carta à corte a cobrar o julgamento, [...]. E o julgamento ocorreu. Gilmar Mendes e Ricardo Lewandowski foram impiedosos com Moro e a Lava Jato. Citaram as conversas secretas da patota reveladas na Vaza Jato, provas de que juiz e acusação eram um time. Ambos apontaram um fato singelo a resumir a parcialidade de morista. Este aceitou ser ministro do candidato que só se elegeu em 2018, porque ele, Moro, havia tirado o principal rival do páreo.</p> <p>27. Foi a aceitação de Moro do cargo de ministro da Justiça, em 1º de novembro de 2018, que levou os advogados de Lula a entrarem quatro dias depois no STF com a acusação de parcialidade.</p> <p>28. O desfecho foi adiado a pedido de Kassio Nunes Marques, que quer estudar o caso com calma. Marques foi indicado por Bolsonaro, em 2020.</p> <p>29. [...], a Procuradoria-Geral da República anunciou que recorrerá ao plenário do</p>	<p>24. Em tese, Lula pode de novo ser condenado e impedido de candidatar-se. É difícil, porém, que isso aconteça até a eleição. Mais: como chiou Dallagnol, talvez prescrevam fatos imputados ao petista.</p> <p>34. O chefe pessolista, Luciano Bivar, disse, porém, que “as conversas paralelas entre parlamentares do PSL sobre a refiliação do presidente” é “algo [...]</p>	

<p>Supremo contra a anulação dos processos de Lula. Até a conclusão desta reportagem, na quinta-feira 11, não tinha recorrido.</p> <p>30. Bolsonaro comentou que ainda é preciso esperar pela decisão plenária. A entrada de Lula em cena teve, parece, efeito imediato. Logo após o discurso do petista no sindicato, o presidente participou com máscara anti-Covid.</p> <p>31. Depois da cerimônia Bolsonaro declarou que a atuação do PT “é baseada em criticar, mentir e desinformar”, que Lula fez um governo corrupto e que com o petista no poder “seria roubado 90%” do dinheiro utilizado na pandemia.</p> <p>32. No dia da anulação das condenações do ex-presidente, havia dito que Fachin sempre tivera “forte ligação com o PT”, que era um “descrédito para a Justiça”, que agora parece que “não houve roubo em várias estatais” e que acreditava que “o povo brasileiro” não quer um “candidato como esse (Lula) em 2022” Até aí, tudo previsível. Mas o que dizer de uma aparente reviravolta em seu destino partidário?</p> <p>33. Após Bolsonaro relatar que queria um partido para ser “dono”, veio a notícia sobre Lula. Naquela noite, abriu o Palácio da Alvorada a gente do PSL, seu ex-partido, para sondar um possível retorno.</p>		
BARROCAL, André. pp.17. 2021.		
Seção 5: Página 18		
Pretérito/Passado	Presente	Futuro/Projeção de Futuro
	<p>35. [...] que leva um tempo de maturação” e que talvez Bolsonaro não “tenha tempo para esperar a decisão”. Uma forma de desencorajar a ideia. Recorde-se: Bivar e o presidente romperam, quando o ex-capitão abandonou o PSL, em 2019.</p> <p>36. Uma pesquisa feita de 19 a 23 de fevereiro pelo antigo</p>	

	<p>Ibope, rebatizado de inteligência Pesquisa e Consultoria, o Ipec, mostra-o atrás de Lula em potencial de votos.</p> <p>37. Há outra pesquisa desanimadora para o presidente. [...] O índice de Popularidade Digital, [...], do presidente era de 85% em 2019 e de 80% em 2020. Em 2021, caiu a 62%. Lula oscilava pelos 45% e foi a 55%.</p> <p>38. “O fator econômico contribui para que Lula obtivesse um crescimento em sua popularidade digital. A comparação de preços é um fator objetivo que a população entende e consegue discutir”</p>	
BARROCAL, André. pp.18. 2021.		
Seção 6: Página 19		
Pretérito/Passado	Presente	Futuro/Projeção de Futuro
	<p>39. Com Bolsonaro o bolso sofre.</p> <p>42. “As experiências recentes na Argentina, no Equador e no México mostram que, quando cresce o desejo de mudança diante de um governo conservador ou centrista/amigável ao mercado, as candidaturas da esquerda tendem a ser beneficiadas.”</p> <p>44. No Sindicato, Lula comentou ficar “injurado” com receios do tal “Deus mercado” com ele. Temor sem razão, após seus oito anos no poder, afirmou. O petista definiu-se como um “conciliador”, não um “radical”, exceto se se entende por “radical” aquele que vai a raiz dos problemas.</p> <p>45. Aos sem voto, como o PSDB, resta chorar. “A polarização favorece os extremistas, que destroem o País. O Brasil é muito maior do que Lula e Bolsonaro”, comenta o governador de São Paulo, João Doria Jr. Quem será o postulante desse autointitulado “Centro”?</p>	<p>40. “Se os resultados objetivos de Bolsonaro não melhorarem até 2022, Bolsonaro terá dificuldades de se reeleger. O sentimento de mudança estará posto. Contra essa correnteza é difícil remar”, avalia Nunes.</p> <p>41. “Em um cenário em que a economia não se recupera e a rejeição de Bolsonaro cresce, por que a esquerda não seria mais competitiva? Se o sentimento de mudança aumentar, a rejeição do PT e de Lula provavelmente diminuirá.”</p> <p>43. “É cedo para saber como Bolsonaro irá reagir, mas a presença de Lula irá sempre testar as convicções liberais do presidente”.</p>
BARROCAL, André. pp.19. 2021.		

3. ANÁLISE DOS DISCURSOS

A medida em que a ACD disponibiliza métodos para o modo como o discurso é utilizado ela também possibilita a promoção de justiça e igualdade através da emancipação das relações de dependência com a mídia. Dessa forma tornando o indivíduo capaz de promover a transformação da realidade, com o intuito de identificar e denunciar injustiças e desigualdades que favorecem um grupo com prejuízo a outro.

É válido salientar a forma como “[...] os meios de massa são peças-chave no processo de formação do consenso político, sustentáculo da manutenção e da reprodução do poder na sociedade.” (MAGALHÃES, 2017, p.178). Por isso é importante examiná-lo; ao dominar os mecanismos pelos quais a linguagem é construída, cria-se oportunidade para estar à frente do das instituições e agir diretamente sobre seus discursos.

O que vem sendo discutido até aqui vai ser posto em prática nesse capítulo, através do exame da reportagem “eis aí o antibolsonaro” já citada e organizada nos capítulos anteriores. A intenção é se aproximar dos textos e compreender a mensagem que eles passam, a partir dos elementos escolhidos anteriormente como métodos de análise. Por meio disso procura-se abrir espaços para diálogos e oportunidades para as minorias.

Seção 1: página 14, contém um total de 9 ideias sendo que claramente o foco delas está situado no tempo presente, logo no primeiro período a reportagem deixa claro o foco dado ao texto que é justamente de criar uma liderança capaz de se opor a Jair Bolsonaro. E não somente isso, na ideia de número 3 expõe claramente “ter motivos para ter mágoas”. Da ideia 4 em diante o sentido de construir uma imagem opositora se fortalece cada vez mais, através das próprias reafirmações, da espera pela tomada de decisões no processo que Lula aguardava, como dito em 5, com o apoio de suas alianças e defensores – como exposto em 6, 7, 8 – e com a promessa futura em 9, mostrando que Lula está pronto para impugnar Bolsonaro.

Na ideia número 1 o autor aproxima Lula do leitor, trazendo seu passado como trabalhador fortifica a intenção de formação de um líder opositor de 2 a 4, com o adendo de em 3 vitimá-lo “da maior mentira jurídica contada em 500 anos de história”. Traz à tona um lado inseguro de Lula em 5 quando salienta que ele “só se sentiu à vontade para encarná-lo diante da surpreendente decisão do Juiz”. Além de ressaltar como as amizades dele são importantes de 6 a 8 para encarar a nova fase de lutas pressupostas com a sua viagem.

É evidente o aporte que o escritor busca no público prejudicado pela oposição de maneira a aproximar a imagem de Lula tornando-o uma pessoa que sofreu tanto quanto (ou até mais que) a população no governo de Bolsonaro. Claramente o texto clama pelo engendramento de Lula como uma figura política de poder que remonte os aspectos da democracia que tanto diz fazer falta e chama a todos (os leitores) para participarem desse movimento com o anúncio da nova fase do político que agora se propõe a viajar pelo país.

Seção 2: página 15 contém um total de 5 ideias em que agora se projetam com foco no futuro, afinal partem da última afirmativa da seção passada sobre as viagens que serão realizadas, agora o foco é mostrar o comprometimento de Lula com seu plano de ação. Novamente fortalece Lula através das suas alianças com figuras já ativas no cenário político e nas ideias de número 12 e 13 implementa a necessidade da figura de oposição tanto no presente como no futuro para a melhoria do país. Finaliza-se a seção com a garantia, através da palavra “legitimados”, de que o cenário do Brasil vai melhorar.

Nesta segunda seção os objetivos são mais claros, voltados ao futuro se embasando em vitórias do passado a ideia do texto propõe que a luta é pelo povo, é pra quem vai pra rua, é pra quem sofre com as desigualdades. Fortalece a necessidade da figura do antibolsonaro, do político de esquerda, pois é ela quem combate a fome é ela que é capaz de reconstruir o país. Revela também que apesar da condição anterior de Lula os movimentos nunca pararam, através de suas alianças ele poderia continuar seu trabalho e garantir a seguridade na execução dos seus “sonhos do futuro”.

A proposta dessa seção é justamente validar as ideias que vêm sendo propostas, é se apoiar nas primeiras iniciativas e também nas afirmativas e promessas de projetos que ficam em aberto. Dessa forma, possibilitando ao imaginário do leitor criar soluções para os cenários enfrentados em cada realidade, a intenção é atingir e envolver o máximo de pessoas para a formação de um base sólida nas relações políticas.

Seção 3: página 16 abarca um total de 7 ideias que agora se situam em sua maioria no pretérito/passado, agora percebe-se a primeira afirmativa em oposição ao discurso positivo a Lula, fazendo dele “parte do problema” como posto na ideia 16. Nas ideias seguintes nota-se o teor dos discursos se voltarem a detalhar sobre os fatos da absolvição do ex-presidente (17-18), para logo em seguida uma mudança no teor do assunto, direcionando-o para as falhas no caso da Lava Jato e como consequência as vantagens tomadas por Lula.

Com essa seção é possível observar que o escritor está ciente da força da oposição e que ela se faz presente. Apesar da visão positivista, inclusive reforçada na ideia de número 15 com

o enaltecimento do ex-presidente com seu retorno ao campo político, ainda há obstáculos a se enfrentar. Na ideia 19 e 20 é exposto as problemáticas que ainda serão necessárias ser enfrentadas como em “Fachin foi “cínico”, afirma Eugênio Aragão, ex-ministro da Justiça” e também “Caros, conversei 45 m (minutos) com o Fachin. Aha uhu o Fachin é nosso”. Apesar de serem ações que acabaram por ficar no passado, refletem nos próximos passos que deverão ser tomados.

Sendo assim, fez-se necessário mostrar o cenário em que Lula se encontra, em suma será necessário garantir o apoio para além das classes de base, para isso ele vira o jogo e mostra quem realmente está envolvido com desvio de conduta. Os próprios indivíduos que fizeram parte do seu caso ainda são empecilhos, não é de maneira descompromissada que a reportagem põe estes atores em uma posição de questionamento sobre a moral e a integridade de suas ações. Esses fatos fortalecem a inocência do ex-presidente.

Seção 4: página 17 possui um total de 11 ideias onde dessas 9 estão no pretérito/passado e 2 no presente, com isso percebe-se que o autor busca situar e apresentar todos os fatos que ocorreram no processo para a decisão de liberdade de Lula. Mais uma vez fortalecendo a imagem dele através de seus apoiadores e sua ligação com figuras públicas populares como é mostrado na ideia 26. Afirma que o ex-presidente ainda pode ser condenado, mas ao mesmo tempo reforça que a possibilidade que isso ocorra é mínima. Apresenta a postura que a oposição tomou como que de forma desesperada, mudando completamente a postura e se adequando aos ideais de Lula para então o ataca-lo (ideia 31), colocando em contradição a imagem que havia sido construída no seu governo.

O foco dessa seção não se projeta nas ações e nos acontecimentos do futuro, o intuito é de mostrar justamente o que aconteceu com as imagens de ambos os concorrentes a presidência durante essa transição em que agora Bolsonaro possui um rival à altura de bater de frente. É perceptível a mudança do cenário com a possibilidade de eleição de Lula em três pontos principais: na forma de lidar com o público, nos ataques direcionados através de difamações e na mudança repentina de escolha de partido.

O autor coloca fatos de ambos os lados da disputa política para dar a ideia de equilíbrio na voz de cada um, contudo nota-se Bolsonaro posto em uma situação complicada em que Lula possui apoio, voz e reforço da sua inocência. Enquanto ele precisou mudar sua forma de agir, além de desesperadamente buscar meios de manchar a imagem de seu adversário enquanto enfrenta complicações na sua carreira política sem estar posicionado em um partido e não possuir apoios relevantes, deixando-o em uma situação de desvantagem.

Seção 5: página 18 é composta por um total de 4 ideias em que todas se situam no presente e, fora o trecho inicial que cita as impossibilidades do ex-capitão em voltar para seu antigo partido, é focado quase que completamente em exibir dados. Em todos os resultados obtido com as pesquisas mostradas na revista observa-se uma crescente avanço de Lula sobre seu opositor, apenas ficando atrás no índice de popularidade digital como mostrado na ideia 37. Mas deixa claro como a sociedade se sente insatisfeita com a situação do governo principalmente pelas questões econômicas (ideia 38).

A reportagem nesta seção tem caráter expositivo, o texto realça a força com que o antibolsonaro tem impactado nos resultados das pesquisas e, conseqüentemente, mudando o rumo para o qual o movimento social estava migrando. O avanço no índice de popularidade digital realça isso, pois era justamente a ferramenta de campanha onde Bolsonaro mais conseguiu alavancar sua carreira e que agora está sendo dominada pelo seu opositor, mostrando o potencial que ele tem de se pôr a frente.

Dessa vez o texto traz um reforço e uma consolidação do que representa a volta de Lula para a disputa ao cargo de presidência, baseado em dados e na forma como seu oponente age fica claro como a possibilidade é real. Sendo assim, com o avante crescimento da popularidade do ex-presidente é possível esperar um resultado que traga aquilo que o público tanto deseja que é a melhora da situação econômica e conseqüentemente o aumento no poder de compra do brasileiro.

Seção 6: página 19 contém um total de 7 ideias distribuídas entre presente e futuro/projeção de futuro, logo na primeira ideia o autor afirma e expõe o foco argumentativo dessa última parte do texto “Com Bolsonaro o bolso sofre” (ideia 39). Os tópicos seguintes relatam de forma constante a grave situação do mercado brasileiro e se firma a isso para enaltecer Lula enquanto deprecia Bolsonaro, e ainda exhibe como a presença do ex-presidente no cenário político o obriga a tomar alguma atitude “É cedo para saber como Bolsonaro irá reagir, mas a presença de Lula irá sempre testar as convicções liberais do presidente” (ideia 43). Por fim não deixa passar em branco os que não se posicionam nesse embate com a expressão “Aos sem voto, como o PSDB, resta chorar.” (ideia 45), que além de provocar os invoca a população a tomar um posicionamento.

Nessa última seção é possível observar o fechamento das ideias e a confirmação de Lula como antibolsonaro, os dados, as falas e os acontecimentos encaminham o leitor a perceber como a imagem do ex-presidente afeta o governo de Bolsonaro e como move a população. A crise econômica que afeta a todos, e principalmente as massas, começam a ter conseqüências

para o político no governo que negligencia suas ações e não se move para tentar melhorar a situação do país. O que o discurso clama é por mudança e é isso que Lula significa, uma melhora na situação econômica, alguém que olha para o povo e que caminha lado a lado, alguém que busca a raiz do problema para resolver. É nesse sentimento que a reportagem fixa a imagem do ex-presidente, em alguém que vá mudar tudo negativo que vinha ocorrendo no governo do ex-capitão.

A partir da consolidação do caráter identificacional de Lula o texto conclui a ideia inicial “eis aí o antibolsonaro”, a figura formada por um conjunto de elementos e que responde a crise de forma quase que imediata. O autor quer fixar essa mensagem no leitor como a única resposta correta para os problemas enfrentados no país não dando espaço nem mesmo para o “Centro” e apesar de deixar a fala “A polarização favorece os extremistas, que destroem o País. O Brasil é muito maior do que Lula e Bolsonaro” (ideia 45), ele desconhece a existência de uma outra frente opositora ao Bolsonaro e influencia o leitor a chegar à mesma conclusão.

Dessa forma a realidade mostrada no texto revela uma sociedade marcada pela insegurança no cenário político e econômico do país, revelando uma vulnerabilidade na falta de representatividade. Apesar de não ser citado na reportagem em si o cenário em que se encontrava a população nesse período era de incertezas quanto às necessidades básicas para se viver. A imagem de Lula, como antibolsonaro e como solução dos problemas, nasce da necessidade das pessoas de terem em quem se apoiar e recorrer, alguém que olhe para todas as classes que vinham sendo prejudicadas no governo de Bolsonaro.

A volta de Lula representa o retorno de diversos benefícios a população, é ele, segundo o texto, quem se aproxima da realidade e toma partido para enfrentar o causador do desequilíbrio político e econômico. Em tese, com isso, todos têm a ganhar, ele propõe diversos projetos e frentes para combater a crise e ascender novamente o status dos indivíduos em geral, ou seja, a análise que se faz é que Lula se faz necessário para que as pessoas possam sair dessa situação de crise.

O processo discursivo do texto é totalmente direcionado ao título e na formação da imagem do sujeito, cabe ao leitor absorver as informações e analisar o contexto como um todo. O cenário político vai muito além de apenas duas pessoas e uma crise econômica não se resolve de maneira simples, o que mais significa nessa reportagem é a movimentação do cenário político que ela se aproveita, apesar de apenas duas pessoas não resolverem os problemas de um país elas podem mover uma massa para agir em detrimento de seus objetivos, sejam eles positivos ou negativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dessa reportagem demonstrou a representação do discurso através da promessa de mudança para a melhora do cenário político e econômico. O autor revela a intenção da imagem central (Lula) através da necessidade de tirar Bolsonaro do poder em razão das diversas mazelas ocorridas e que ocorrem no decorrer do seu governo. Através disso influenciar e reforçar a boa imagem do ex-presidente afim de garantir a construção de uma boa imagem em oposição ao outro e conseqüentemente formar uma base sólida de apoiadores.

A ACD propõe a ampliação do cunho emancipatório para análise das problemáticas encontradas no texto, ela serve como uma ferramenta teórico-prática que auxilia diretamente na forma de analisar o discurso. Com isso, finaliza-se esta pesquisa, a análise dessa reportagem buscou explorar os elementos dessa ciência que é estudar e entender cada aspecto da linguagem em busca de favorecer e criar ferramentas para a emancipação dos grupos sociais que se encontram em desvantagem e/ou vulnerabilidade.

Com a ACD é possível criar uma base discursiva forte para se apoiar e guiar outras pessoas a buscarem o verdadeiro significado das mensagens nos textos que são forçadas a serem absorvidas, constantemente, por meio das mídias através do consumo de informação e entretenimento. Assim será possível identificar e deixar explícito mensagens e situações de desequilíbrio social, equipar de ferramentas para uma análise crítica do cenário político para entende-lo e, por fim, ser capaz de propor uma ação discursiva que favoreça a população.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (V. N. Volochínov). Marxismo e filosofia da linguagem. Tradução de Michel Laud e Yara Frateschi Vieira. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1981.

BORGES JÚNIOR, Carlos. Reflexões críticas quanto às práticas de uso da linguagem no campo do jornalismo. *Rizoma*, v. 8, n. 2, p. 76-94, 6 jan. 2020.

BORGES JÚNIOR, Carlos. A representação discursivo-cultural do território em programas eleitorais da Frente contra a criação do estado de Carajás no plebiscito de divisão do estado do Pará. In.: *Revista Philologus*, vol. 27. n. 81. Supl. Set.-dez. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2021. pp. 435-452. Disponível em: <<https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/890/957>>. Acesso em: 29 mar.2023.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

FERNANDES, Alessandra Coutinho. Lula Na Veja: Uma Representação Multimodal Do Discurso Do Medo. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, 12(2). 2011.

FERNANDES, Alessandra Coutinho. Análise de discurso crítica: para leitura de textos da contemporaneidade. Curitiba: Intersaberes, 2014.

GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade / Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MAGALHÃES, Izabel. Análise de discurso crítica: um método de pesquisa qualitativa / Izabel Magalhães, André Ricardo Martins, Viviane de Melo Resende. – Brasília: Editora universidade de Brasília, 2017.

MEURER, J. L.; DELLAGNELO, Adriana Kuerten. Análise do discurso. Florianópolis: Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. Análise de discurso crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA JUNIOR, Carlos Borges da. Relações de Dominação em Programas Eleitorais do Plebiscito de Divisão do Estado do Pará. 2017. Tese (Doutorado) - Programa de Pós graduação em Linguística, da Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2017.

THOMPSON, J. B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão. 11. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

ANEXOS

ANEXO A – Reportagem Eis aí o Antibolsonaro, de André Barroco, publicada na revista Carta Capital (edição 1148 de 17 de março de 2021)

17/03/2021

about:blank

CAPA

EIS AÍ O ANTIBOLSONARO

LULA RECEBE OS CUMPRIMENTOS DOS PRESIDENTES DE ARGENTINA, BOLÍVIA E CUBA E ATÉ DE BERNIE SANDERS E JEAN-LUC MÉLENCHON

por ANDRÉ BARROCAL

O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC foi de onde Lula saiu para a política no fim dos anos 1970, depois para o cárcere em abril de 2018 e, agora, para liderar a oposição a Jair Bolsonaro. No pronunciamento-entrevista de duas horas e meia feito lá na quarta-feira 10, disse ter motivos para mágoas, “vítima da maior mentira jurídica contada em 500 anos de história (*nacional*)”, mas que o importante hoje é o sofrimento do brasileiro. Que sofre com um presidente “fanfarrão” que “nunca fez nada na vida”. Com o preço da comida, cerveja, gasolina. Com a falta de emprego, salário, governo e vacinas. Com o excesso de mortos por Covid, armas nas canetadas presidenciais, privatizações na boca do ministro da Economia, Paulo Guedes, e mentiras na do ex-capitão.

O papel de líder opositor era o que se

esperava desde a sua libertação, em novembro de 2019. O ex-presidente só se sentiu à vontade para encarná-lo agora, diante da surpreendente decisão do juiz Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, de anular duas condenações e dois processos contra o petista paridos pela Operação Lava Jato em Curitiba. Decisão destinada primeiro a tentar salvar Sergio Moro e a Lava Jato. Lula, conta um amigo antigo,

“GOSTARIA QUE LULA CONCORRESSE. PRECISAMOS DE UMA LIÇÃO DE DEMOCRACIA PARA A PRÓXIMA ELEIÇÃO”, DIZ TASSO JEREISSATI

“está doído” para ser candidato, ambição permitida pelo despacho de Fachin de 8 de março. E ele será? É algo para se ver “bem pra frente”, “vamos ter que esperar o momento de escolher quem vai ser”, comentou o próprio ex-presidente, no sindicato.

“Gostaria até que o Lula concorresse. No momento que nós vivemos, precisamos de uma grande lição de democracia na próxima eleição”, disse o senador tucano Tasso Jereissati, do Ceará, ao *El País*. Presume-se que o presidente da Argentina, Alberto Fernández, concorde. Foi a primeira personalidade a telefonar para Lula e felicitá-lo. Manifestações positivas partidas também dos presidentes da Bolívia, Evo Morales, e de Cuba, Miguel Díaz-Canel, e dos ex-presidenciais Bernie Sanders, senador nos Estados Unidos, e Jean-Luc Mélenchon, do movimento França Insubmissa. Quarteto ilustrativo da repercussão internacional do caso.

Lula viajará pelo País daqui em diante,

TSE E MIGUEL SCHINCARI/OLIAFF

14 CARTACAPITAL.COM.BR

about:blank

1/2

17/03/2021

about:blank



Em relação às decisões mais importantes
Lula pretende esperar, enquanto
Fachin se esforça para salvar Moro



algo que tem sido feito pelo “bloco na rua” de Fernando Haddad, um dos presentes ao sindicato. Guilherme Boulos, do PSOL, estava lá também, como estivera nos dois dias de resistência de Lula antes do cárcere, em abril de 2018. “A unidade da esquerda é necessária contra Bolsonaro. Agora, na luta para salvar vidas e combater a fome. Em 2022, para reconstruir o Brasil”, *tuitou* o pettolista durante o discurso lulista.

Flávio Dino, governador do Maranhão pelo PCdoB, é um nome na cabeça do ex-presidente como outro plano B, além de Haddad, conta o amigo antigo. O petista acha-o capaz de atrair parte da classe média e do empresariado. “O ex-presidente Lula falou de sonhos do futuro, legitimados pelas vitórias do passado. Delineou os principais eixos de um novo projeto nacional: combate à desigualdade; política externa independente; investimentos”, *tuitou* Dino, sobre o discurso. Neste, o petista teorizou que a “frente ampla” é mais do que o campo progressista. Haddad e Gleisi Hoffmann, a presidente do PT, foram recentemente ao prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil, do PSD

CARTACAPITAL — 17 DE MARÇO DE 2021 15

about:blank

2/2

17/03/2021

about:blank

CAPA



Primeira reação ao discurso de Lula: a máscara

de Gilberto Kassab. O PL é do “Centrão” bolsonarizado, mas seu chefe, Valdemar da Costa Neto, se dá bem com Lula. Foi via PL que o falecido José Alencar entrou na chapa lulista de 2003.

No PSB, seu presidente, Carlos Siqueira, não quer saber de Lula, mas o pessebista governador de Pernambuco, Paulo Câmara, *tuitou*: “A reconquista dos direitos políticos pelo Presidente Lula é uma vitória importante do campo progressista que fará diferença no fortalecimento da democracia e no futuro do Brasil”. E Ciro Gomes, do PDT? Para Ciro, o “lulopetismo”, expressão pejorativa sobre o PT, é coisa do passado e Lula, “parte do problema”, conforme declarou à CBN um dia após a decisão de Fachin.

O juiz decretou que não eram da alçada de Moro, na 13ª Vara Federal de Curitiba, e da Lava Jato curitibana quatro processos

contra Lula, incluídos aqueles dois cujas condenações proibiram o petista de disputar eleição, o do triplex do Guarujá e o do sítio de Atibaia. E anulou todas as decisões sobre os quatro. Os casos vão correr na Justiça Federal de Brasília, para onde o Supremo já mandara outros processos lavajatistas contra agentes políticos. Bondade com Lula do STF e de Fachin? Negativo. O juiz escreveu que “tão importante quanto ser imparcial é ser apartidário”, mas desde 2017 ele cuida dos casos da Lava Jato e jamais tomara tal providência. A brecha jurídica usada por ele agora havia sido aberta em 2015, no STF.

Fachin foi “cínico”, afirma Eugênio Aragão, ex-ministro da Justiça. Lula, comenta ele, teve “580 dias de cadeia, foi impedido de se candidatar (*em 2018*), de ir aos velórios de seu irmão (*Vavá, em janeiro de 2019*) e do amigo Sigmaringa (*Seixas, ex-deputado federal, morto em dezembro de 2018*) e só agora o Fachin diz que Moro é incompetente?”. E completa:

“A verdadeira razão da decisão só agora foi de salvar a cara do Moro. Entregaram-se os anéis para não perder os dedos”. Bem que Deltan Dallagnol, o ex-chefe da força-tarefa curitibana, escrevera em 13 de julho de 2015 a seguinte mensagem de celular a uns colegas: “Caros, conversei 45 m (*minutos*) com o Fachin. Aha uhu o Fachin é nosso”.

Um dia após a decisão do juiz, a 2ª Turma do Supremo julgaria um pedido da defesa lulista para que Moro fosse declarado parcial no caso do triplex do Guarujá. Se o ex-juiz perdesse, o processo teria de recomeçar do zero. Não só a sentença morista seria cancelada, mas toda a denúncia da força-tarefa. Outros alvos da Lava Jato poderiam tentar no STF decisão igual contra Moro, e foi isso que Fachin buscava evitar. De quebra, ao anular os processos de Lula por razões de jurisdição, Fachin preservou a denúncia do Ministério Público Federal. Caberá

EVARISTO SAIAFF E MATEUS BONINI/AGF/APP

ao futuro juiz dos casos decidir usá-la. Em tese, Lula pode de novo ser condenado e impedido de candidatar-se. É difícil, porém, que isso aconteça até a eleição. Mais: como chiou Dallagnol, talvez prescrevam fatos imputados ao petista.

A manobra de Fachin fracassou. Ele perdeu por 4 a 1 a tentativa de impedir a 2ª Turma de julgar a parcialidade de Moro, embora tenha apelado ao presidente do STF, o lavajatista Luiz Fux. Mais de 400 personalidades haviam enviado carta à Corte a cobrar o julgamento, como os cantores Chico Buarque, Emicida, Otto e Zeca Pagodinho, o youtuber Felipe Neto e até uns tucanos, Aécio Neves e Arthur Virgílio. E o julgamento ocorreu. Gilmar Mendes e Ricardo Lewandowski foram impiedosos com Moro e a Lava Jato. Citaram as conversas secretas da patota reveladas na Vaza Jato, provas de que juiz e acusação eram um time. Ambos apontaram um fato singelo a resumir a parcialidade morista. Este aceitou ser ministro do candidato que só se elegeu em 2018 porque ele, Moro, havia tirado o principal rival do páreo. Para Mendes, Moro deve, inclusive, ser obrigado a pagar do bolso as custas processuais dos casos de Lula.

Foi a aceitação por Moro do cargo de ministro da Justiça, em 1º de novembro de 2018, que levou os advogados de Lula a entrarem quatro dias depois no STF com a acusação de parcialidade. O exame do tema na 2ª Turma começou em dezembro de 2018, com os votos pró-Moro de Fachin e Cármen Lúcia. Agora está 2 a 2. O desfecho foi adiado a pedido de Kassio Nunes Marques, que quer estudar o caso com calma. Marques foi indicado por Bolsonaro, em 2020. Comandada por outro escolhido do presidente, Augusto Aras, a Procuradoria-Geral da República anunciou que recorrerá ao plenário do Supremo contra a anulação dos processos de Lula. Até a conclusão desta reportagem, na quinta-feira 11, não tinha recorrido.

Bolsonaro comentou que ainda é preciso esperar pela decisão plenária. A entrada de Lula em cena teve, parece, efeito

ANTES DA DECISÃO DE FACHIN, BOLSONARO ACUSOU O MINISTRO: "TEM FORTE LIGAÇÃO COM O PT"

imediatamente. Logo após o discurso do petista no sindicato, o presidente participou com máscara anti-Covid de uma cerimônia no Palácio do Planalto. Não usava uma máscara e até propagandeava supostos "efeitos colaterais das máscaras". O filho Flávio, o da mansão de 6 milhões, agora dissemina nas redes sociais que "nossa arma é a vacina". Dúvida: quando a juíza Rosa Weber, do Supremo, decidirá sobre a liminar pedida em várias ações contra o pacote armamentista baixado por Bolsonaro na véspera do Carnaval? O pacote entra em vigor em 13 de abril.

Depois da cerimônia, Bolsonaro declarou que a atuação do PT "é baseada em criticar, mentir e desinformar", que Lula fez um governo corrupto e que com



Aragão: "Fachin é um clínico"

o petista no poder "seria roubado no mínimo 90%" do dinheiro utilizado na pandemia. No dia da anulação das condenações do ex-presidente, havia dito que Fachin sempre tivera "forte ligação com o PT", que era um "descrédito para a Justiça", que agora parece que "não houve roubo em várias estatais" e que acreditava que "o povo brasileiro" não quer um "candidato como esse (Lula) em 2022". Até aí, tudo previsível. Mas, que dizer de uma aparente reviravolta em seu destino partidário?

No dia antes ainda da decisão de Fachin, o ex-capitão contara estar "namorando outro partido", do qual seria "dono", para disputar a reeleição. Estava na mira, veja só, o Partido da Mulher Brasileira, PMB. Seria ideal para Bolsonaro. Bastaria mudar o nome para Partido da *Milícia* Brasileira. Ao PMB pertencem as filhas de dois irmãos milicianos do Rio, chefes da Liga da Justiça. Jéssica é filha de Natalino Guimarães e Carminha, de Jerominho Guimarães. Natalino e Jerominho foram soltos em 2018, após quase dez anos presos por assassinato. Em 2020, Jéssica concorreu a vice-prefeita do Rio na chapa de Suéd Haidar, que é a presidente do PMB. Ambas foram alvo da Polícia Federal na eleição, suspeitas de receber grana miliciana para a campanha. No mês passado, Carminha foi visitada por meganhas, acusada de receptar carga roubada.

Após Bolsonaro relatar que queria um partido para ser "dono", veio a notícia sobre Lula. Naquela noite, abriu o Palácio da Alvorada a gente do PSL, seu ex-partido, para sondar um possível retorno. Compreensível: o PSL terá o maior fundo eleitoral em 2022, além de hoje abrigar muitos parlamentares e três governadores. Time bem mais robusto do que um PMB da vida. O chefe pesselista, Luciano Bivar, disse, porém, que "as conversas paralelas entre parlamentares do PSL sobre a refiliação do presidente" é "algo

CAPA

Na Bolsa, o mercado percebe que o sentimento de mudança está posto, diz o cientista político Felipe Nunes

que leva um tempo de maturação” e que talvez Bolsonaro não “tenha tempo para esperar a decisão”. Uma forma de desencorajar a ideia. Recorde-se: Bivar e o presidente romperam, quando o ex-capitão abandonou o PSL, em 2019.

As reações de Bolsonaro (máscaras, partido) sugerem que, se ele queria alguém do PT com quem rivalizar na próxima campanha, não queria Lula. Compreensível. Uma pesquisa feita de 19 a 23 de fevereiro pelo antigo Ibope, rebatizado de Inteligência Pesquisa e Consultoria, o Ipec, mostra-o atrás de Lula em potencial de votos: 38% admitem votar nele e 50%, no petista. A rejeição a Lula é menor: 44% a 56%. Se bem que um levantamento feito nos últimos dias por encomenda da CNN pela Ideia BigData aponta Bolsonaro com 31% e Lula com 21%, se a eleição fosse hoje. E



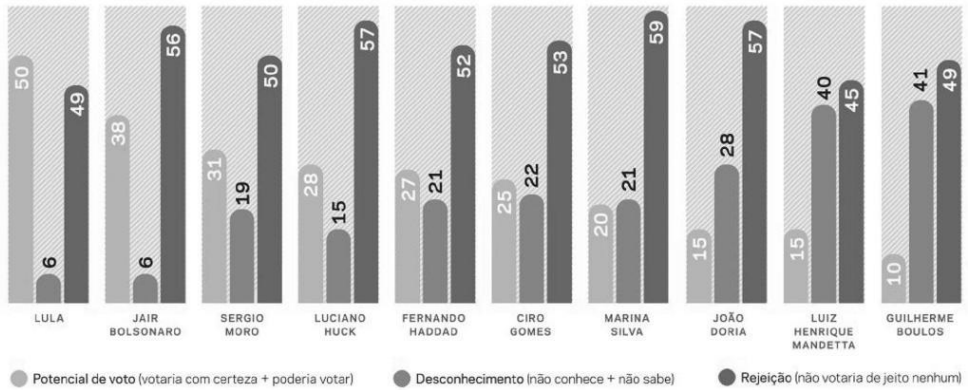
uma vitória do primeiro sobre o segundo no turno final por 43% a 39%.

Há outra pesquisa desanimadora para o presidente. A Quaest, firma especializada nas redes sociais, vê Bolsonaro como inventor das campanhas políticas via *web* no Brasil e líder absoluto nesse terreno. Nesse início de ano, a coisa mudou. O Índice de Popularidade Digital, um medidor criado

pela empresa, do presidente era de 85% em 2019 e de 80% em 2020. Em 2021, caiu a 62%. Lula oscilava pelos 45% e foi a 55%. “O fator econômico contribuiu para que Lula obtivesse um crescimento em sua popularidade digital. A comparação de preços é um fator objetivo que a população entende e consegue discutir”, diz o cientista político Felipe Nunes, sócio da Quaest.

O POTENCIAL DE VOTO DOS PRINCIPAIS PRESIDENCIÁVEIS

Em %



Fonte: Inteligência Pesquisa e Consultoria (Ipec), março de 2021

Desde janeiro, aumentaram as pesquisas na internet a respeito do preço da carne, do dólar e da gasolina na era Lula. Com Bolsonaro, o bolso sofre. Os alimentos ficaram 6,3% mais caros em 2019, 14% em 2020 e este ano subiram 1,29% até fevereiro. A Petrobras acaba de reajustar pela sexta vez o preço dos combustíveis em 2021. A gasolina nos postos havia encarecido 4% em 2019, caído 0,19% em 2020 e até fevereiro avançou 9,4%. E o dólar? Foi de 3,85 reais na posse de Bolsonaro a 5,74 reais na quarta-feira 10, alta de 49%. Botijão de gás: de 70 para 90 reais, alta de 28%. Fatos explorados na campanha "Bolsocarro", a correr a *web*. "Se os resultados objetivos do governo não melhorarem até 2022, Bolsonaro terá muita dificuldade de se reeleger. O sentimento de mudança estará posto. Contra essa correnteza é difícil remar", avalia Nunes.

Na economia, os resultados de 2021 serão fantasiosos. O tal "mercado" calcula um crescimento de 3,3%, mas alguns economistas ressaltam que, devido ao modo com o PIB é medido pelo IBGE, o País encorporará 3,6% por mero efeito estatístico do que foi visto no fim de 2020, ainda que não produza um grão de arroz a mais. É o que se chama de *carry over*. Significa que o desemprego, de 13,9% em dezembro, cairá pouco (se é que vai), e o salário subirá pouco (se é que vai), enquanto a inflação ficará, estima o mercado, de novo na casa dos 4%.

"Em um cenário em que a economia não se recupera e a rejeição de Bolsonaro cresce, por que a esquerda não seria mais competitiva? Se o sentimento de mudança aumentar, a rejeição do PT e de Lula provavelmente diminuirá." É o que diz uma análise da segunda-feira 8 da consultoria global Eurasia. Autor do texto, o diretor Christopher Garman acha que os comentaristas da mídia brasileira "subestimam" o campo progressista, o que seria regra na América Latina. E são acontecimentos latino-americanos que o levam a ver chances de vitória do PT. "As experiências recentes na



Nunes adia a hora da verdade

NO SINDICATO, LULA AFIRMOU FICAR "INJURIADO" COM OS RECEIOS DO TAL "DEUS MERCADO" E VOLTOU A SE DEFINIR UM "CONCILIADOR"



Garman recomenda paciência

Argentina, no Equador e no México mostram que, quando cresce o desejo de mudança diante de um governo conservador ou centrado/amigável ao mercado, as candidaturas da esquerda tendem a ser as beneficiadas."

Garman acredita ser "improvável" uma "guinada populista" de Bolsonaro como reação a Lula, pois o presidente já teria dado várias demonstrações de que está "preocupado com uma potencial crise de mercado". Dez de cada dez analistas do tal "mercado" apostam na guinada. Um deles escreveu a clientes, após o discurso de Lula, que o petista "criou uma retórica que força o presidente para o populismo no sentido que força o Planalto a tomar decisões mais de curto prazo em detrimento aos ajustes de longo prazo propostos por Guedes". E arrematava: "É cedo para saber como Bolsonaro irá reagir, mas a presença de Lula irá sempre testar as convicções liberais do presidente".

No Sindicato, Lula comentou ficar "injurado" com receios do tal "Deus mercado" com ele. Temor sem razão, após seus oito anos no poder, afirmou. O petista definiu-se como um "conciliador", não um "radical", exceto se se entende por "radical" aquele que vai à raiz dos problemas. Poderia ter dito, como Boulos certa vez, que "radical" é a realidade brasileira, cheia de miséria, desigualdade, homicídios. Àqueles que reclamam de "polarização" entre ele e Bolsonaro, disse que o PT "polariza" com a elite desde 1989. Primeiro com Fernando Collor, depois com o PSDB, agora com o reacionarismo bolsonarista. "Duro era quando a polarização era entre dois candidatos da direita", disse.

Aos sem voto, como o PSDB, resta chorar. "A polarização favorece os extremistas, que destroem o País. O Brasil é muito maior do que Lula e Bolsonaro", comentou o governador de São Paulo, João Doria Jr. Quem será o postulante desse autointitulado "Centro"? •